



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
2013/1**

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

São Paulo

2021/1

Última atualização realizada em 08/02/2021

Portaria MEC nº 1038, de 07/12/2020



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

Sumário

Introdução	5
Dados Gerais	5
1. Situação Atual.....	6
1.1. Histórico do Curso	6
1.2. Ambiente Interno	6
1.3. Missão do Curso	6
2. O CURSO.....	7
2.1. Estratégia e concepção do Curso.....	7
2.2. Objetivos	7
2.2.1. Objetivos Gerais	7
2.2.2. Objetivos Específicos	7
2.3. Perfil Desejado do Egresso	8
3. CONDIÇÕES DE INGRESSO	9
3.1. Perfil Desejado do Ingressante	9
3.2. Apoio ao Discente.....	10
4. MODELO DE GESTÃO	12
4.1. Avaliação do Curso	15
4.1.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	15
4.1.2. Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	15
4.2. Integração do Curso de Graduação em Ciências Econômicas com a Pós-Graduação	16
5. REGIME, DURAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR	16
5.1 Regime e Duração do Curso	16
5.2 Características Gerais da Estrutura Curricular	16
5.2.1 Carga Horária Curricular das Diferentes Áreas de Formação.....	17
5.2.2 Distribuição Curricular das Disciplinas por Áreas de Formação	19
5.2.3 Representação Gráfica da Matriz Curricular	23



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

5.3 Atividades Complementares.....	24
5.4. Estágio Curricular Supervisionado	24
5.5. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Monografia.....	25
5.6. Adequação Curricular	25
5.6.1. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.....	25
5.6.2. Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de julho de 2002).....	26
5.6.3. Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.....	26
5.6.4. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, dispõe sobre a inserção de LIBRAS.....	26
6. METODOLOGIAS DE ENSINO	26
6.1. Características Gerais	26
6.2. Inter-Relação das Disciplinas na Composição do Currículo.....	27
6.3. Flexibilidade Curricular	27
6.4. Revisão Curricular.....	27
6.5. Núcleo Docente Estruturante – NDE	28
ANEXO - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES DO CURSO POR DISCIPLINA E SEMESTRE	29



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

“Ele (o economista) deve ser matemático, historiador, estadista, filósofo (...) deve entender os símbolos e falar com palavras. Deve contemplar o particular nos termos do genérico, e tocar o abstrato e o concreto na mesma revoadada do pensamento. Deve estudar o presente à luz do passado com objetivos futuros. Nenhuma parte da natureza humana ou das instituições deve ficar completamente fora do alcance de sua visão. Ele deve ser decidido e desinteressado com a mesma disposição; tão distante e incorruptível quanto um artista, e ainda assim algumas vezes tão perto da terra quanto um político.”

John Maynard Keynes, in *Essays in Biography*. In MENDES, Armando D., 2001.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

Introdução

O Projeto Pedagógico que ampara o Curso de Ciências Econômicas está ancorado na legislação (Resolução nº 4 de 13/07/2007, do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação) que estabeleceu os parâmetros de todos os cursos de economia do País. Esta legislação define o que é considerado essencial para a formação do economista: “sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial”.

Dados Gerais

Denominação	Curso de Ciências Econômicas
Modalidade	Presencial ¹
Instituição	Faculdade Armando Alvares Penteado
Localização	Rua Alagoas, 903, Higienópolis, São Paulo –SP
Diretor da Unidade	Rubens Ricupero
Coordenador do Curso	Paulo Dutra Costantin
Períodos	Diurno/Noturno
Número de Vagas Anuais	180 vagas anuais
Regime	Semestral
Tempo Mínimo de Integralização	08 semestres (04 anos)
Disciplinas Obrigatórias	48 disciplinas = 2.988 horas/aula
Carga Horária	3.600 horas/aula 3.000 horas 2.988 horas/aula – Disciplinas 2.490 horas – Disciplinas 342 horas/aula – Atividades Complementares 285 horas – Atividades Complementares 270 horas/aula – Estágio Curricular Supervisionado 225 horas – Estágio Curricular Supervisionado 36 horas/aula – LIBRAS (Disciplina Optativa) 30 horas – LIBRAS (Disciplina Optativa)

¹ Em razão da situação de pandemia do Novo Corona vírus – COVID-19, e, enquanto durar tal situação a Faculdade Armando Alvares Penteado e o Curso de Ciências Econômicas, de acordo com a Portaria MEC nº 1038 de 07 de dezembro de 2020, continua com a substituição das aulas presenciais, por aulas *on-line* síncronas e a utilização de variados meios e tecnologias de informação e comunicação, sendo que, todas essas alterações foram aprovadas nos diferentes órgãos colegiados do Curso (Núcleo Docente Estruturante e Coordenadoria de Curso) e da Faculdade (Colegiado de Cursos e Conselho Acadêmico).



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

1. Situação Atual

1.1. Histórico do Curso

O curso de Ciências Econômicas da Fundação Armando Álvares Penteado² tem uma longa tradição de formação humanística voltada para as necessidades sociais e da realidade do mercado, tendo, para tanto, um corpo docente de elevado padrão intelectual e profissional para a realização desses propósitos.

O Curso de Ciências Econômicas foi Autorizado pelo Decreto nº 72.543/73 de 30/07/73, conforme publicação no Diário Oficial da União - DOU - em 31/07/73 na página 7.481, Reconhecido pelo Decreto Federal nº 81.031 de 15/12/77, Parecer nº 2.687/77 do Conselho Federal de Educação, conforme publicação no Diário Oficial da União - DOU - de 16/12/77 na página 17.299 e obteve Renovação de Reconhecimento – Portaria SERES nº 703, de 18 de dezembro de 2013, publicada no D.O.U. em 19/12/2013.

Este Curso segue rigorosamente as Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas na Resolução nº 4, de 13/07/2007, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE). Em razão disso, ampara-se na base teórica da ciência econômica tanto nas disciplinas de Formação Histórica quanto nas de Formação Teórico-Quantitativa, Teórico-Prática e ainda nas disciplinas próprias do curso.

1.2. Ambiente Interno

O ambiente interno é caracterizado pela integração das diferentes atividades de ensino da Graduação, Pós-Graduação e Extensão, pela interação com os demais cursos mantidas pela FAAP, que incentiva, desde a primeira etapa do curso, o desenvolvimento acadêmico.

Por existir e por mantermos o relacionamento harmônico entre o corpo discente, o corpo docente e os funcionários, o curso tem-se mostrado capaz de elaborar e executar modelos administrativos e práticas pedagógicas. Assim, considerando tais pressupostos, a Curso busca a excelência no ensino de Ciências Econômicas.

1.3. Missão do Curso

A missão do curso de Ciências Econômicas é: formar economistas éticos com conhecimento das sociedades brasileira e mundial, com sólida formação teórica, histórica e instrumental, capazes de compreender e utilizar pluralismo metodológico, inerente dos diversos paradigmas e correntes do pensamento econômico, que sejam capazes de interferir em decisões que envolvam risco alocando os recursos escassos, intertemporalmente, de forma eficiente, para promoverem desenvolvimento econômico e social.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

2. O CURSO

2.1. Estratégia e concepção do Curso

Criado em 1973, o curso de Ciências Econômicas foi concebido em pleno “milagre” econômico brasileiro. Este “milagre” decorrente do Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG), que possuía como objetivos o combate a inflação, a reforma do sistema financeiro nacional, a ampliação da capacidade do Estado em realizar investimentos, principalmente, em infraestrutura, a redução das desigualdades internas e a atração investimentos externos, necessitava de mão de obra qualificada para gerir os projetos de modernização do país. Desta forma, este curso de Ciências Econômicas, contribuiu para a formação de economistas que participaram da construção deste novo país.

Ao longo dos anos, a economia brasileira criou e sentiu os efeitos de muitas ações econômicas, alternando períodos de crescimento e recessão, e até depressão, e testemunhando muitos planos e estratégias, como o Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), e outros planos que surgiram, muitos de combate à inflação, até chegar ao Plano Real, quando a estabilidade econômica parecia ter se acomodado. Enquanto isso, o curso de Ciências Econômicas foi se aprimorando, acompanhando as mudanças dos tempos, se atualizando com o objetivo de continuar contribuindo para o desenvolvimento do país.

Mais de quarenta anos depois, tendo formado uma grande quantidade de profissionais, muitos deles referência no mercado executivo brasileiro e internacional, e, também, passado por mudanças legais e mudança de PPC o curso de Ciências Econômicas abriu-se novamente para ouvir o mercado, analisar as demandas contemporâneas e adequar-se as novas realidades, respeitando sempre a natureza da ciência que o gerou. Assim, esta nova estrutura curricular foi redesenhada com objetivo de garantir que a missão do curso seja atingida.

2.2. Objetivos

2.2.1. Objetivos Gerais

Formar economistas capazes de compreender a complexidade das questões sociais estudadas pelas Ciências Econômicas, e desenvolver sua responsabilidade como agente transformador da realidade social.

2.2.2. Objetivos Específicos

Formar profissionais aptos a ampliar as áreas de atuação do economista, nas esferas pública, privada e terceiro setor, por meio da racionalidade da eficiência na alocação dos recursos escassos, desenvolvida ao longo do curso;

Estimular a produção e a disseminação do conhecimento das Ciências Econômicas, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

Formar economistas com a compreensão devida da extensão e complexidade das questões sociais estudadas pelas Ciências Econômicas, assim como da sua responsabilidade como agente transformador da realidade social;

Incentivar o debate produtivo, considerando o pluralismo metodológico formado por correntes de pensamento e paradigmas diversos, propondo soluções de escolhas públicas de forma transparente.

2.3. Perfil Desejado do Egresso

O curso de Ciências Econômicas está atento às novas realidades econômicas, sociais e políticas que tão profundamente afetam o País e o mundo. Em razão disso, tem como um de seus objetivos: formar profissionais capazes de atuar em organizações privadas, públicas e mistas.

A abertura da economia brasileira em face do processo de globalização exige um profissional que alie a uma sólida base teórica, a capacidade de se inserir de forma consistente nos diferentes segmentos do mercado de trabalho.

No âmbito teórico torna-se importante a preparação intelectual que enfatize os aspectos humanísticos próprios de uma ciência social e uma formação adequada em métodos quantitativos.

Em termos gerais, o curso procura caracterizar o seu egresso como um profissional com capacidade para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, revelando assimilação e domínio de novas informações, flexibilidade intelectual e adaptabilidade.

O perfil do egresso segue as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais que definem as seguintes habilidades e competências.

" - raciocínio lógico;

- compreensão de textos econômicos;

- elaboração de pareceres, relatórios e textos na área econômica;

- utilização adequada de conceitos teóricos fundamentais;

- utilização de instrumental econômico para analisar situações históricas concretas; e,

- competência para utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos".

A estas habilidades e competências intelectuais e técnicas devem corresponder também uma postura ética, que o coloque nos centros de produção de conhecimento e decisão, como cidadão responsável e consciente da alocação eficiente dos recursos escassos das novas pautas nacionais e internacionais.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

3. CONDIÇÕES DE INGRESSO

O ingresso dos alunos é realizado por Processo Seletivo, sendo efetivado por diferentes modalidades:

Avaliação Tradicional: As provas são realizadas no segundo semestre do ano para ingressantes em fevereiro, e no primeiro semestre para ingressantes em agosto.

Avaliação Antecipada: Destinada aos alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio, garantindo vaga para o ano seguinte.

Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Os alunos podem ingressar de acordo com a inscrição e pontuação no ENEM

International Baccalaureate (IB), ABITUR e Diplômê Du Baccalauréat (BAC): Mediante obtenção de pontuação mínima nas respectivas certificações, carta motivadora/*personal statement* e demais requisitos correspondentes listados no edital do Processo Seletivo escolhido.

Transferência: O processo de transferência ocorre no final de janeiro para o preenchimento de vagas remanescentes de fevereiro, e no final de julho para preenchimento de vagas remanescentes de agosto nas seguintes situações:

Aproveitamento de estudos – destinado aos portadores de Diploma de Curso Superior ou àqueles que tenham interrompido seus estudos no Ensino Superior;

Transferência externa – destinado aos alunos de outras instituições interessados em fazer transferência para o curso de Ciências Econômicas da Faculdade Armando Alvares Penteado, mediante análise de disciplinas cursadas.

Transferência ex-officio – se opera independentemente da época e disponibilidade de vaga, sendo assegurada aos servidores públicos federais, e seus dependentes transferidos no interesse da Administração, na forma da legislação específica (Lei nº 9.536/97) e art. 49, parágrafo único da Lei nº 9.394/96.

São oferecidas 180 vagas anuais, com entradas semestrais em fevereiro e agosto. O processo seletivo de ingresso é precedido de edital divulgado obedecendo a critérios e normas de seleção e admissão que levam em conta os currículos do Ensino Fundamental e Médio. As vagas disponíveis, os editais correspondentes e a documentação necessária ficam disponibilizados no site institucional e estarão disponíveis aos avaliadores.

3.1. Perfil Desejado do Ingressante

O perfil do ingressante está diretamente relacionado com as modalidades de ingresso estabelecidas pelo Processo Seletivo, nas quais são priorizados o raciocínio e a habilidade argumentativa do aluno, e não sua capacidade de memorização de grande quantidade de informações.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

Nesse sentido, o ingressante deve apresentar, de um modo geral, habilidades e competências no domínio da linguagem, demonstrando sua capacidade para argumentar de maneira fundamentada, em particular por meio da expressão escrita.

Também compõem o perfil desejado do ingressante as seguintes habilidades e competências:

- capacidade de leitura e compreensão de textos;
- capacidade de produção de textos adequados às diferentes necessidades e circunstâncias, fazendo uso de recursos expressivos e retóricos, tais como coerência, clareza, precisão lexical e argumentação exaustiva;
- habilidade de análise, síntese e crítica; e
- percepção do conhecimento e do processo de aprendizado não só como instrumentos úteis para o mercado de trabalho, mas principalmente como valores básicos para compreensão da comunidade em que vive.

3.2. Apoio ao Discente

O Curso de Ciências Econômicas utiliza os seguintes órgãos de apoio ao discente:

- Centro de Empreendedorismo: promove palestras, cursos, concursos, workshops e oficinas para o corpo discente e, em algumas situações específicas para o corpo docente.
- Gestão de Carreiras: órgão que auxilia a Faculdade na intermediação do estágio.
- Instituto Confúcio para Negócios FAAP: tem por objetivo promover a língua e cultura chinesas, com a ênfase em negócios, oferecendo, além do estudo da língua, seminários empresariais, cursos de capacitação sobre a China e atividades culturais e artísticas.
- Processo Seletivo (Vestibular): o órgão responsável pelo ingresso do aluno.
- Atendimento aos Discentes com Necessidades Especiais: Não existem restrições para os alunos portadores de necessidades especiais, as instalações contemplam as exigências legais, as salas possuem cadeiras especiais, além de um processo seletivo com um atendimento especializado (**Vide item 10. Atendimento às Pessoas Portadoras de Necessidades Educacionais Especiais ou com Mobilidade Reduzida do Plano de Desenvolvimento Institucional**). Não há nenhum tipo de restrição para os alunos portadores de necessidades especiais, já que todos os prédios são servidos por elevadores com as dimensões exigidas. Existem rampas de acesso dentro dos prédios, quando a estrutura dos mesmos assim o exige, e fora deles; há, também, sanitários exclusivos para deficientes. Todas as instalações para portadores de necessidades especiais estão de acordo com a Portaria nº 1.679 de 02/12/1999 (Ministério da Educação) e NBR 9.050/1994 (ABNT), que dispõe sobre as condições de acesso de pessoas portadoras de deficiências.

Além da preocupação com as barreiras físicas a Faculdade tem a preocupação de cuidar da permanência de pessoas com necessidades especiais.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

Já no processo seletivo é oferecido atendimento especializado aos participantes com baixa visão, cegueira, deficiência física, deficiência auditiva, surdez, surdocegueira, dislexia, déficit de atenção, autismo, discalculia ou com outra condição especial.

No ato da inscrição para o processo seletivo o candidato indica o auxílio ou o recurso que necessita, como: prova em braile, prova em letra ampliada (fonte de tamanho 18 e com figuras ampliadas), prova em letra superampliada (fonte de tamanho 24 e com figuras ampliadas), tradutor-intérprete de LIBRAS, guia-intérprete para pessoa com surdocegueira, auxílio para leitura, auxílio para transcrição, leitura labial, sala de fácil acesso e mobiliário acessível.

A Faculdade reserva-se o direito de exigir, a qualquer tempo, documento que ateste a condição que motiva a solicitação de atendimento especializado.

Ela disponibiliza também, objetivando a promoção plena de condições não só de acesso, mas também de permanência do aluno, cadeiras especiais para aqueles que possuem problema de obesidade e mesas para os que utilizam cadeira de rodas e o atendimento específico para cada condição. Além disso, a Biblioteca possui a base dados EBSCO e a base de períodos do Programa Coopere da CAPES que permitem tradução para vários idiomas e a leitura para os deficientes visuais.

- Ouvidoria: órgão instalado desde o início de 2010, que tem atuado sistematicamente no encaminhamento de informações, questionamentos e propostas administrativas e pedagógicas sobre o curso.

- Central de Bolsas: responsável pela seleção e acompanhamento de bolsas de estudos.

- Setor de Internacionalização: o curso de Ciências Econômicas utiliza a Setor de Internacionalização com a finalidade principal de identificar programas de cooperação técnica e científica adequados às diretrizes de excelência, dando suporte à celebração, desenvolvimento, execução e organização dos convênios firmados.

Faz parte do Setor de Internacionalização o “Idiomas FAAP”, que oferece cursos de espanhol, inglês, português para estrangeiros, preparatório para o CELPE-BRAS, IELTS, TOEFL IBT e comunicação escrita.

- Organização estudantil (espaço para participação e convivência estudantil): tem participação efetiva na promoção de atividades culturais, esportivas e acadêmicas, além de gozar de autonomia para realização de seus próprios eventos.

- Acompanhamento dos egressos: A Associação dos Antigos Alunos da FAAP - AAFAAP, desde 1995 é o canal de comunicação entre os ex-alunos e os demais cursos, incluindo o curso de Ciências Econômicas. Seu site www.aaafaap.org.br permite que ex-alunos possam localizar colegas de turma, procurar ou oferecer emprego, receber informações atualizadas das atividades desenvolvidas no campus, em qualquer lugar, a qualquer hora. Os associados têm descontos exclusivos nos cursos de Pós-Graduação, no Teatro FAAP, na Livraria Cultura (via web). Eles também podem frequentar a Biblioteca FAAP (em horários especiais), além das exposições e eventos culturais que ocorrem no Museu de Arte Brasileira - MAB / FAAP.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

As pesquisas com os egressos são úteis, não somente, para a análise da aceitação do mercado pela Comissão Própria de Avaliação, mas também, para compreender as demandas e tendências do mercado, subsidiar a elaboração de projetos de educação continuada e auxiliar o processo de seleção de conteúdo.

4. MODELO DE GESTÃO

O modelo de gestão da Faculdade está organizado da seguinte forma:

I. Conselho Acadêmico. É o órgão colegiado máximo de natureza normativa, consultiva, deliberativa da Faculdade. Suas competências são: fixar as políticas e diretrizes para o projeto pedagógico e o plano de atividades da Faculdade; aprovar o Plano de Ação Anual e o relatório das atividades da Faculdade referentes à sua execução; estabelecer as diretrizes gerais, nos termos da legislação vigente, para os programas de pós-graduação, de iniciação científica e de extensão; sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento das atividades da Faculdade; propor o programa de avaliação institucional, levando em consideração, entre outros, os parâmetros nacionais; propor concessão de dignidades acadêmicas; decidir em grau máximo os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar; sugerir à Diretoria Executiva da Fundação Armando Alvares Penteado normas para criação, organização e funcionamento de programas de cursos de pós-graduação, sequenciais e de extensão; propor a política de apoio à investigação científica e à divulgação do saber; propor à Diretoria Executiva da Fundação Armando Alvares Penteado alterações no presente Regimento; opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor; e exercer as demais atribuições previstas em lei ou no Regimento.

II. Diretoria. É o órgão executivo de supervisão das atividades da Faculdade. Suas competências são: representar a Faculdade perante as autoridades e as instituições de ensino; fixar o calendário das atividades da Faculdade, ouvida a Diretoria Executiva da Fundação Armando Alvares Penteado; convocar e presidir as reuniões do Conselho Acadêmico; elaborar o Plano de Ação Anual e o relatório das atividades da Faculdade, submetendo-os à Diretoria Executiva da Fundação Armando Alvares Penteado, depois de apreciados pelo Conselho Acadêmico; fiscalizar o cumprimento dos programas, horários e calendário da Faculdade; conferir grau, assinar diplomas, títulos e certificados escolares; zelar pela manutenção da ordem e da disciplina no âmbito da Faculdade, respondendo por abuso ou omissão; consolidar o projeto pedagógico da Faculdade a partir do projeto específico de cada curso, submetendo-os ao Conselho Acadêmico para as devidas aprovações; sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento do projeto interno de avaliação institucional; propor à Diretoria Executiva da Fundação Armando Alvares Penteado a contratação, promoção ou dispensa de pessoal docente e técnico-administrativo; sugerir à Diretoria Executiva da Fundação Armando Alvares Penteado a aquisição de obras para ampliação e atualização do acervo da biblioteca, bem como a de programas e equipamentos para o Centro de Informática; zelar pelo adequado atendimento dos corpos docente e discente de sua Faculdade, nos órgãos de apoio; submeter à Diretoria Executiva da Fundação Armando Alvares Penteado, ouvido o Colegiado de Curso, a celebração de convênios e acordos com



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

entidades nacionais e estrangeiras; designar os Coordenadores de Curso dentre os integrantes do respectivo corpo docente, ouvida a Diretoria Executiva da Fundação Armando Álvares Penteado; nomear os representantes para os órgãos colegiados; autorizar as publicações sempre que envolvam responsabilidade da Faculdade; referendar ou não a indicação de monitores feita pelos respectivos professores; prestar à Diretoria Executiva da Fundação Armando Álvares Penteado as informações por esta solicitadas; deferir ou não os requerimentos de matrícula e de transferência; encaminhar ou vetar as propostas de programas de cursos de pós-graduação, sequenciais e de extensão; cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e demais normas pertinentes; resolver os casos omissos neste Regimento e, nesta hipótese, tomar decisões *ad referendum* do órgão colegiado competente, quando necessário; exercer as demais atribuições previstas em lei e no Regimento.

III. Colegiado de Cursos. É o órgão técnico de decisão, coordenação e assessoramento das atividades de ensino, iniciação científica e extensão. Suas competências são: aprovar o projeto pedagógico e o plano de atividades da Faculdade; coordenar as atividades de ensino, de iniciação científica e de extensão da Faculdade; aprovar as normas para as atividades de iniciação científica, de extensão, de estágio e complementares; aprovar as ementas das disciplinas dos cursos; determinar as normas de elaboração e de apresentação de Trabalhos ou Projetos de Conclusão de Curso; determinar as normas para seleção de monitores; aprovar alterações no currículo pleno dos cursos; deliberar sobre as propostas de programas de cursos de pós-graduação, sequenciais e de extensão encaminhadas pelo Diretor; sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades dos cursos; opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor; homologar os ajustes e definições de atividades de pesquisa e de extensão; exercer as demais atribuições previstas em lei e no Regimento.

IV. Coordenadoria do Curso. É o órgão colegiado de coordenação e assessoramento nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Suas competências são: elaborar o projeto pedagógico e o plano de atividades do curso; propor alterações no currículo pleno do curso; analisar o resultado do programa de avaliação do curso; propor o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo à apreciação do Colegiado de Cursos; promover a avaliação interna do curso, nos termos do programa de avaliação institucional aprovado pelo Diretor; sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento do curso; opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor; exercer as demais atribuições previstas em lei e no Regimento.

V. Coordenador de Curso. Suas atribuições são: convocar e presidir as reuniões da Coordenadoria de Curso; coordenar a elaboração e a execução do projeto pedagógico do curso, promovendo a integração vertical e horizontal das disciplinas, bem como as demais atividades inerentes ao perfeito funcionamento do curso; supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas e o desempenho acadêmico dos professores do curso; elaborar, juntamente com os demais professores, as ementas das diversas disciplinas do curso; propor ao Diretor da Faculdade, após seleção, a admissão de professores e monitores; representar o curso junto aos órgãos da Faculdade; apresentar anualmente à Direção relatório das atividades do curso; exercer as demais atribuições previstas em lei e no Regimento.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

- **Núcleo Docente Estruturante – NDE** - É órgão colegiado consultivo da coordenação de curso, responsável pela concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. É de competência do NDE: participar da elaboração do Projeto Pedagógico de Curso; participar da revisão e atualização constante do Projeto Pedagógico de Curso; fixar os critérios, acompanhar o processo de avaliação e sugerir alterações para aprovação dos órgãos superiores; analisar, avaliar e propor alterações nos Planos de Ensino; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e demais parâmetros legais.

- **Coordenadoria de Pós-Graduação, de Iniciação Científica e Extensão** - Compete ao Coordenador: propor ao Diretor, que deve encaminhar à consideração do Colegiado de Cursos, os programas e projetos de pós-graduação, de iniciação científica e de extensão; supervisionar os programas e projetos aprovados pelo Conselho Acadêmico; coordenar a elaboração e a execução dos projetos pedagógicos dos cursos de pós-graduação, de iniciação científica e de extensão, promovendo a integração vertical e horizontal das disciplinas, bem como as demais atividades inerentes ao seu perfeito funcionamento; supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas e o desempenho acadêmico dos professores do núcleo; promover a avaliação interna das atividades de pós-graduação, de iniciação científica e de extensão, considerando os parâmetros nacionais; propor ao Diretor da Faculdade, após seleção, a admissão de professores; representar o núcleo de pós-graduação, de iniciação científica e de extensão junto aos órgãos da Faculdade; apresentar anualmente ao Diretor relatório das atividades de pós-graduação, de iniciação científica e de extensão; avaliar projetos e relatórios finais de iniciação científica, para deliberação pelo Colegiado de Curso; promover articulações para a compatibilização das ações de pós-graduação, de iniciação científica e de extensão com os objetivos e metas das políticas acadêmicas; autorizar e fiscalizar o registro dos trabalhos de iniciação científica realizados pelos alunos; supervisionar, nos cursos de pós-graduação, atividades relacionadas com elaboração, orientação e apresentação dos trabalhos ou projetos de conclusão de curso; supervisionar as atividades de iniciação científica e de extensão; exercer as demais atribuições previstas em lei e no Regimento.

- **Secretaria** - Centraliza o desempenho das atividades administrativas da Faculdade e obedece a regulamento próprio. Compete ao Secretário Acadêmico e aos funcionários sob sua responsabilidade, observado o regulamento próprio: propor ao Diretor o regulamento dos serviços da Secretaria e as alterações que nele se fizerem necessárias; organizar, coordenar e administrar os serviços da Secretaria, fazendo cumprir os horários e as tarefas que lhe sejam afeitas; expedir certidões, atestados e declarações; secretariar as reuniões do Conselho Acadêmico e do Colegiado de Cursos e lavrar as respectivas atas, prestando-lhes as informações que solicitarem; encarregar-se da correspondência que não seja de exclusiva competência do Diretor e expedir a correspondência oficial deste; informar por escrito o expediente destinado a despacho do Diretor, e a estudo e deliberação dos órgãos colegiados e das comissões; abrir e encerrar os termos referentes ao processo seletivo, à matrícula, à colação de grau e outros; redigir, assinar e mandar afixar ou publicar editais e avisos, depois de vistados pelo Diretor; assinar com o Diretor os diplomas, certificados, termos de colação de grau e outros, conferidos pela Faculdade; cumprir e fazer cumprir as ordens e instruções emanadas da Diretoria da Faculdade; reunir os dados e documentos necessários à elaboração do relatório da Diretoria da Faculdade; ter sob sua guarda materiais e equipamentos da Secretaria; cuidar da manutenção e guarda do Acervo Acadêmico da Faculdade; manter em dia os assentamentos, no que lhe competir, dos professores e pessoal técnico-administrativo; exercer as



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

demais atribuições previstas em lei, no Regimento ou determinadas pelo Diretor, na sua esfera de atuação.

4.1. Avaliação do Curso³

4.1.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do curso é avaliado, internamente, pelo NDE e pela CPA:

- Avaliação do NDE: O Núcleo Docente Estruturante, composto por 05 (cinco) professores e organizado segundo Regulamento próprio, é responsável, entre outras coisas, por:

- criar e difundir as diretrizes do projeto pedagógico, estabelecendo uma cultura institucional;
- acompanhar a implantação do PPC para, em um processo de avaliação, garantir a constante melhoria das condições de ensino; e,
- propor modificações sempre que julgar necessário.

- Avaliação da CPA: A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso é parte decisiva do processo de autoavaliação e enfoca a concepção do currículo, a organização didático-pedagógica, práticas pedagógicas e as práticas institucionais. Dentre as questões que são avaliadas, pode-se identificar: a sistemática e periodicidade da revisão curricular, os critérios que orientam o trabalho de revisão, a correspondência do currículo e programas ao perfil esperado do egresso e a maneira como as diretrizes curriculares foram incorporadas pelo PPC.

- Avaliação Externa: Além das avaliações internas, de acordo com a legislação vigente, o curso estará sujeito, também, à avaliação externa por uma Comissão de Especialistas "*ad hoc*".

4.1.2. Avaliação do Ensino e da Aprendizagem

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem é realizada por meio do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos em provas e trabalhos (nota expressa em grau de zero a dez). O processo é realizado por disciplina, e o aproveitamento resultante da média das avaliações não pode ser inferior a 6,00 (seis).

A frequência às aulas e às demais atividades escolares, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas. Independentemente do resultado das avaliações, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas ministradas e demais atividades escolares de cada disciplina.

A verificação e o registro de frequência são de responsabilidade única do professor.

O critério de avaliação para as disciplinas do curso é composto pela soma de duas notas: N1 + N2. A nota N1 deve ser uma avaliação individual com peso de 40% (quarenta por cento) e N2 é composta por duas avaliações: uma individual com peso de 40% (quarenta por cento) e outra avaliação a

³ Em razão da excepcionalidade do período a avaliação do curso está sendo revisada tanto pelo NDE, quanto pela CPA



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

critério do professor, de acordo com as características próprias de cada disciplina e, com peso de 20% (vinte por cento). Esse processo visa a avaliação progressiva do aproveitamento do aluno.

O aluno que deixar de comparecer as avaliações nas datas fixadas, poderá realizar uma prova substitutiva em período definido no Calendário Escolar.

Partindo da premissa que só é possível a realização dos objetivos educacionais quando as avaliações são eficazes, nosso principal objetivo é realizar, ao final de cada ano letivo, uma ampla discussão com o Núcleo Docente Estruturante, visando aperfeiçoar o processo de avaliação⁴.

4.2. Integração do Curso de Graduação em Ciências Econômicas com a Pós-Graduação

A política do curso é de educação continuada, oferecendo cursos de extensão e de pós-graduação, os quais visam o aperfeiçoamento das habilidades dos educandos em graduação. Os cursos são oferecidos mediante consulta a comunidade em geral, feitas em conjunto com o coordenador de pós-graduação, pesquisa e extensão utilizando, para tanto, professores habilitados da própria graduação e da pós-graduação. Os cursos oferecidos atualmente são Economia de Empresas e Relações Internacionais Contemporâneas.

5. REGIME, DURAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR

5.1 Regime e Duração do Curso

O Curso de Ciências Econômicas está estruturado em regime semestral, com duração mínima de oito semestres.

5.2 Características Gerais da Estrutura Curricular

O curso de Ciências Econômicas está de acordo com a Resolução nº 4 de 13 de julho de 2007 que estabelece a necessidade do projeto pedagógico e da organização curricular contemplarem conteúdos inter-relacionados entre as realidades nacionais e internacionais em perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a ciência econômica utilizando tecnologias inovadoras e que atendam o amplo conjunto de conhecimento composto obrigatoriamente pelos seguintes conteúdos: formação geral, formação teórico quantitativa, formação histórica e teórica prática que, por sua vez, está fundamentada: na missão do curso, nos seus objetivos, e, no perfil do egresso. Todo este cuidado visa aproximar este curso das melhores instituições de ensino superior.

Em função das discussões e avaliações realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante e pela Coordenadoria do Curso Ciências Econômicas uma nova estrutura curricular foi apresentada, em

⁴ Os processos de avaliação das Atividades Complementares, do TCC e do Estágio fazem parte do regulamento de cada um desses componentes curriculares.

**FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

2012 com o objetivo de ampliar as áreas de política internacional, economia criativa e empreendedorismo e inovação, visando capacitar os estudantes a realizarem análises econômicas mais consistentes e ampliar a interdisciplinaridade em sua formação. Além disso, a nova estrutura curricular pretende modernizar o curso com disciplinas de estatística, estatística econômica, econometria e econometria avançada sendo ministradas, quando necessário, em laboratórios de informática nos laboratórios didáticos para formação específica 4T10 e 4402.

Visando ampliar a formação cultural os alunos do Curso de Ciências Econômicas podem frequentar até mais quatro disciplinas por semestre, de forma extracurricular, em outros cursos de graduação.

5.2.1 Carga Horária Curricular das Diferentes Áreas de Formação

QUADRO GERAL DA DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS POR SEMESTRE, COM RESPECTIVAS CARGAS HORÁRIAS, PELAS DIFERENTES ÁREAS DE FORMAÇÃO

I – Conteúdos de Formação Geral		Semestre								Total	%	
		1	2	3	4	5	6	7	8			
I.1	Economia	X								2	72	
I.2	Contabilidade Básica e Gerencial		X							2	72	
I.3	Ética			X						1	36	
I.4	Administração	X								2	72	
I.5	Direito Empresarial		X							2	72	
I.6	Política	X								2	72	
I.7	Matemática I e II	X	X							4	144	
I.8	Estatística			X						2	72	
I.9	Estatística Econômica				X					2	72	
I.10	Sociologia		X							1	36	
										20	720	20%

II – Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa		Semestre								Total	%	
		1	2	3	4	5	6	7	8			
II.1	Econometria e Econometria Avançada					X		X		3	108	
II.2	Macroeconomia e Macroeconomia Avançada				X			X		3	108	
II.3	Microeconomia e Microeconomia Avançada			X				X		3	108	
II.4	Economia do Setor Público				X					2	72	
II.5	Economia Internacional I e II						X	X		4	144	
II.6	Economia Monetária					X				2	72	
II.7	Desenvolvimento Socioeconômico						X			2	72	
II.8	Contabilidade Social		X							2	72	
II.9	Economia Política			X						2	72	
										23	828	23%



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

III – Conteúdos de Formação Histórica		Semestre								Total		%
		1	2	3	4	5	6	7	8			
I.1	História Econômica Geral	X								2	72	
I.2	História do Pensamento Econômico I e II					X	X			3	108	
I.3	Formação Econômica do Brasil			X						2	72	
I.4	Economia Brasileira I e II						X	X		3	108	
										10	360	10%

IV – Conteúdos de Formação Teórico-Prática		Semestre								Total		%
		1	2	3	4	5	6	7	8			
IV.1	Metodologia Científica					X				1	36	
IV.2	Técnicas de Pesquisa	X								1	36	
IV.3	Monografia I, II e III						X	X	X	8	288	
										10	360	10%

V – Conteúdos Próprios do Curso		Semestre								Total		%
		1	2	3	4	5	6	7	8			
V.1	Formação Complementar									3	108	
V.1.1	Economia Criativa		X							1	36	
V.1.2	Introdução à Conjuntura Econômica		X							1	36	
V.1.3	Análise de Conjuntura								X	1	36	
V.2	Finanças									6	216	
V.2.1	Matemática Financeira			X						2	72	
V.2.2	Mercado Financeiro e de Capitais					X				2	72	
V.2.3	Finanças						X			2	72	
V.3	Gestão									8	288	
V.3.1	Empreendedorismo e Inovação			X						1	36	
V.3.2	Plano de Negócios				X					1	36	
V.3.3	Competição e Teoria dos Jogos				X					2	72	
V.3.4	Economia Sustentável e Meio Ambiente								X	2	72	
V.3.5	Agronegócio								X	2	72	
V.4	Comércio Exterior e Economia Mundial									2	72	
	Comércio Exterior e Economia Mundial				X					2	72	
V.5	Seminários									1	36	
V.5	Seminários									1	36	
										20	720	20%



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

VI - Disciplinas Obrigatórias	Semestre								Total	%	
	1	2	3	4	5	6	7	8			
Total de Disciplinas Obrigatórias	6	7	7	6	5	6	6	5		48	
Carga Horária das Disciplinas Obrigatórias	396	396	432	396	324	360	360	324		2988	

VIII - Atividades Complementares e Estágio	Semestre								Total	%	
	1	2	3	4	5	6	7	8			
Atividades Complementares										342	
Estágio										270	
										612	

VII - Disciplina Optativa	Semestre								Total	%	
	1	2	3	4	5	6	7	8			
Língua Brasileira de Sinais – Libras										36	

IX- Carga Horária Total	Semestre								Total	%	
	1	2	3	4	5	6	7	8			
Carga Horária das Disciplinas Obrigatórias										2988	
Atividades Complementares e Estágio										612	
										3600	

5.2.2 Distribuição Curricular das Disciplinas por Áreas de Formação

Os quadros abaixo indicam as distribuições das disciplinas em cada área de formação.

I - Formação Geral	
1.1	Economia
1.2	Contabilidade Básica e Gerencial
1.3	Ética
1.4	Administração
1.5	Direito Empresarial
1.6	Política



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

1.7	Matemática I e II
1.8	Estatística
1.9	Estatística Econômica
1.10	Sociologia

II - Formação Teórico-Quantitativa	
2.1	Econometria e Econometria Avançada
2.2	Macroeconomia e Macroeconomia Avançada
2.3	Microeconomia e Microeconomia Avançada
2.4	Economia do Setor Público
2.5	Economia Internacional I e II
2.6	Economia Monetária
2.7	Desenvolvimento Sócio-Econômico
2.8	Contabilidade Social
2.9	Economia Política

III - Formação Histórica	
3.1	História Econômica Geral
3.2	História do Pensamento Econômico I e II
3.3	Formação Econômica do Brasil
3.4	Economia Brasileira I e II

IV – Conteúdos Teórico-Práticas	
--	--



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

4.1	Metodologia Científica
4.2	Técnicas de Pesquisa
4.3	Monografia I, II e III

V - Conteúdos Próprios do Curso

Formação Complementar

5.1	Economia Criativa
5.2	Introdução à Conjuntura Econômica
5.3	Análise de Conjuntura

VI - Finanças

6.1	Matemática Financeira
6.2	Mercado Financeiro e de Capitais
6.3	Finanças

VII - Gestão

7.1	Empreendedorismo e Inovação
7.2	Plano de Negócios
7.3	Competição e Teoria dos Jogos
7.4	Economia Sustentável e Meio Ambiente
7.5	Agronegócio

VIII - Comércio Exterior e Economia Mundial

8.1	Comércio Exterior e Integração Regional
-----	---



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

	IX - Seminários
9.1	Seminários



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

5.3 Atividades Complementares

De acordo com o artigo 8º da Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2007, publicada no Diário Oficial da União em 16 de julho de 2007, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Econômicas, as Atividades Complementares são requisito obrigatório para a colação de grau em Ciências Econômicas e serão desenvolvidas ao longo do curso, por todos os alunos, em um total de 342 horas/a.

Ainda, de acordo com as Diretrizes Curriculares, “as atividades complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado”.

As atividades complementares existem para que os alunos do curso consigam ampliar seus conhecimentos e experiências em outros ambientes, ou seja: em outras instituições de ensino superior, bem como em outros ambientes profissionais.

O objetivo é oferecer ao aluno outras formas de relacionar os conteúdos das salas de aula com atividades mais voltadas à escolha profissional feita por ele. São instrumentos para a inserção do aluno em ambientes profissionais, relacioná-lo com profissionais de mercado, estabelecer contatos com estudantes de outras instituições, enfim, ampliar a rede de conhecimentos. O formato das atividades, bem como os procedimentos para registrá-las, está explicitado em regulamento próprio.

Obs.: O aluno tem acesso ao Regulamento das Atividades Complementares pelo site da FAAP – Portaria 40 com alterações da Portaria 23 e pelo *Blackboard*.

5.4. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado é atividade pedagógica do processo educacional que possibilita ao aluno complementar sua formação profissional, desenvolvendo habilidades e aplicando conceitos teóricos em situação de realidade. Poderá ser realizado em: empresas públicas, privadas e de capital misto, ou em organização da sociedade civil de interesse público (OSCIP), em atividades relacionadas ou voltadas para a profissão de economista, tais como estudos, pesquisas, análises, relatórios, pareceres, perícias, arbitragem, laudos, certificados, ou por quaisquer atos, de natureza econômica ou financeira, incluindo planejamento, implantação, orientação, supervisão ou assistência dos trabalhos relativos às atividades econômicas ou financeiras.

Compete à diretoria da Faculdade, ouvido o coordenador do curso de Ciências Econômicas, designar o professor responsável pela supervisão de estágio do aluno, ao qual caberá orientar e acompanhar o estágio. No decorrer do estágio, o Professor Supervisor poderá considerá-lo inadequado e conseqüentemente inaceitável.

Poderão ser contabilizados para validade do estágio supervisionado do Curso de Ciências Econômicas todos os estágios aprovados pelo Professor Supervisor desta faculdade. Esta validação acontecerá



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

após aprovação do Professor Supervisor e a conferência da documentação obrigatória de estágio pela Gestão de Carreiras.

O aluno poderá cumprir o total de horas obrigatórias em mais de uma organização, desde que apresente toda documentação exigida (contrato de estágio, relatórios de acompanhamento e termo de realização/rescisão).

Total de Horas Obrigatórias: 270 horas/a.

Semestres Considerados: a partir do 4º semestre letivo do Curso.

Obs.: O aluno tem acesso ao Regulamento de Estágio pelo site da FAAP - Gestão de Carreiras, Portaria 40 com alterações da Portaria 23, e pelo *Blackboard*.

5.5. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Monografia

O trabalho de elaboração da monografia é desenvolvido em três fases. Na primeira, Monografia I, realizada no sexto semestre na estrutura curricular regular, os alunos elaboram um projeto de pesquisa que será desenvolvido nos dois semestres subsequentes.

As duas fases subsequentes são realizadas pelos alunos em Monografia II e III, nos sétimo e oitavo semestres respectivamente, junto com um professor orientador, que tem especialidade na área escolhida pelo orientando. Ao final de Monografia II, o aluno apresenta o trabalho, ainda em elaboração, juntamente com o seu projeto de pesquisa atualizado, para um professor convidado. Findo este processo, chamado de minibanca, o aluno é avaliado.

Quando e se aprovado, ele ingressa em Monografia III, processo final, quando apresenta o trabalho perante uma banca examinadora, formada pelo orientador e dois outros professores com especialização no tema desenvolvido.

Obs.: O aluno tem acesso ao Regulamento de Monografia pelo site da FAAP

5.6. Adequação Curricular

5.6.1. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Visando atender aos diplomas legais acima especificados e, em atendimento ao Ofício nº 5/2008/PRDC-SP - da Procuradoria da República no Estado de São Paulo, que dispõe sobre adequações e reformulações de programa de ensino, para atender as exigências político-pedagógicas relacionadas à Educação das Relações Étnico-raciais foi dada maior visibilidade ao conteúdo da disciplina de **Sociologia**.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

5.6.2. Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de julho de 2002).

Inserindo-se nas relevantes discussões a respeito da necessidade de estudos e reflexões sobre as políticas de educação ambiental, **as disciplinas de Economia Sustentável e Meio Ambiente e a de Agronegócios** incorporam em seu conteúdo a discussão da preservação ambiental e dos recursos naturais, além das questões técnicas. O curso de Ciências Econômicas executa políticas de educação ambiental com a realização de atividades cotidianas, sem necessidade de utilização de papel, como lista de presença, planos de ensino, disponibilização de notas, e o processo de reconhecimento de horas de atividades complementares disponibilizados de forma *on-line*. A fiscalização constante das salas de aula pelos funcionários responsáveis, que mantém as luzes, os equipamentos e o ar-condicionado desligados, quando não há necessidade de utilizá-los, contribui para a redução do consumo de energia.

5.6.3. Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Visando atender ao diploma legal acima especificado no que se refere a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural os referidos conteúdos serão objeto de reflexão nas disciplinas de **Direito Empresarial e de Sociologia**.

5.6.4. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, dispõe sobre a inserção de LIBRAS

Os alunos podem cursar a disciplina "LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais" prevista como componente curricular na modalidade de Disciplina Optativo com carga horária de 36 h/a. Conforme preceitua o Decreto acima, na busca do atendimento de necessidades especiais. Esta disciplina está disponível para os alunos matricularem-se no período da manhã todos os sábados. As turmas abrirão com no mínimo 15 alunos.

6. METODOLOGIAS DE ENSINO

6.1. Características Gerais

Utilização de aulas expositivas e em laboratórios de informática, simultaneamente com a interação permanente do aluno no processo de ensino-aprendizado; acrescido de pesquisa extraclasse; desenvolvimento de trabalhos; realização de exercícios; apresentação de seminários em sala de aula; conjugados com outros recursos complementares, tais como: palestras, seminários, organização de fóruns estudantis, participação na Semana de Economia e outros eventos congêneres para incremento das potencialidades acadêmicas e profissionais do estudante.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

6.2. Inter-Relação das Disciplinas na Composição do Currículo

O projeto pedagógico foi planejado de maneira a desenvolver a capacidade intelectual e prática do estudante relacionando e integrando o conhecimento adquirido pelos alunos, assim como potencializando a multidisciplinaridade e transversalidade didático-pedagógica requeridas para a eficácia do processo educativo.

Neste sentido, o Núcleo Docente Estruturante, que constitui segmento da estrutura da gestão acadêmica da Coordenadoria do curso, com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, propondo diretrizes para a interação multidisciplinar e transversal, mediante o tratamento interdisciplinar apropriado, incluindo a inserção de questões comuns nas provas de avaliação.

Precipuamente, a integração entre a teoria e a prática acadêmicas dar-se-á durante a elaboração da monografia de conclusão de curso. Neste sentido, a atividade exigirá do estudante a aplicabilidade das técnicas de pesquisa e dos conteúdos programáticos, consubstanciados na escolha do tema abordado e na produção monográfica. Para tanto, o discente será estimulado, pela orientação individual especializada, a integrar os conhecimentos do curso ao longo do processo de pesquisa, leitura e redação do texto final da monografia.

6.3. Flexibilidade Curricular

A flexibilidade curricular é considerada como um componente importante na organização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e decorre das exigências criadas devido as grandes transformações tecnológicas, sociais e econômicas e que alterará, de forma cada vez mais rápida, o perfil profissional demandado pela sociedade.

O curso de Ciências Econômicas, preocupado com esta dinâmica elaborou esta estrutura curricular de forma a atender esta demanda social por flexibilidade. Isto permite atender alterações imediatas nas demandas da sociedade sem ter, necessariamente, que alterar toda a estrutura do curso.

Análise de Conjuntura

Elaboração de cenários e de análise de conjuntura de curto, médio e longo-prazo, nacional e internacional.

Seminários

Prática de estudos independentes, transdisciplinar e de atualização profissional.

6.4. Revisão Curricular

A revisão curricular é realizada no período de dois em dois anos pela Coordenação de Curso em conjunto com o NDE. Nas reuniões regimentais de Coordenadoria de Curso, são apresentadas propostas de revisão, ocasiões em que todas as inovações relativas aos aspectos teóricos e mercadológicos, bibliográficos e tecnológicos são devidamente avaliadas e, quando pertinentes, introduzidas nas práticas acadêmicas.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

6.5. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O NDE foi criado para atender a necessidade do disposto na Resolução nº. 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE), deliberou, em sua reunião ordinária do dia 31 de janeiro de 2012, a regulamentação a criação do NDE do Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Faculdade Armando Alvares Penteado, nos seguintes termos



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

ANEXO - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES DO CURSO POR DISCIPLINA E SEMESTRE

Disciplina: ADMINISTRAÇÃO

EMENTA

Princípios da Administração de Empresas. Evolução histórica do pensamento administrativo e das organizações. Funções do administrador e áreas funcionais das organizações. Conceitos fundamentais para o estudo da dinâmica organizacional em ambiente globalizado.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. Teoria geral da administração: gerenciando organizações. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

CHIAVENATTO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 9.ed. São Paulo: Elsevier, 2014.

MORGAN, Garet. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996.

2. Complementar

BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott. Administração: construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998.

CERTO, Samuel C.. Administração moderna. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. Introdução à administração. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MOTTA, Fernando C. Prestes; VANCONCELLOS, Isabella Freitas Gouveia de. Teoria geral da administração. 3.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

Disciplina: HISTORIA ECONÔMICA GERAL

EMENTA

Características e fins da história geral e histórica econômica. Desintegração do feudalismo. Transição do feudalismo para o capitalismo. A formação do mercantilismo. Transição do capitalismo mercantil para o capitalismo industrial. Consequências da Revolução Industrial. A segunda revolução tecnológica e a transição do capitalismo concorrencial para o capitalismo monopolista. Evolução recente do capitalismo. A globalização e as perspectivas do capitalismo. As relações étnico-raciais.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

REZENDE FILHO, Cyro de Barros. História econômica geral. São Paulo: Contexto, 2008.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

BACKHOUSE, Roger E. História da Economia Mundial. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.

FRIEDEN, Jeffry A. Capitalismo global, história econômica e política do século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

2. Complementar

HUNT, E. K.; SHERMAN, Howard J. História do pensamento econômico. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

SWEEZY, Paul M.; DOBB, Maurice; TAKAHASHI, H. K.; HILTON, Rodney; HILL, Christopher; DUARTE. Do feudalismo ao capitalismo. São Paulo: Martins Fontes, 1977. Trad. Manuel Vitorino Dias.

LE GOFF, Jacques. A bolsa e a vida: economia e religião na Idade Média. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CHESNAIS, François (Org.). A Finança mundializada: raízes sociais e políticas, configuração, consequências. São Paulo: Boitempo, 2005.

HOBBSBAWN, Eric. Da Revolução industrial inglesa ao imperialismo. 6.ed. Rio de Janeiro: Gen, Forense, 2011.

Disciplina: ECONOMIA

EMENTA

Princípios fundamentais de economia. Organização e quantificação da economia. A maneira econômica de pensar (metodologia da economia). Escassez e escolha. Demanda e oferta. Estruturas de mercado. Elasticidade da procura e da oferta. Elementos da teoria da produção e dos custos. Externalidades. Bens públicos e recursos comuns. A macroeconomia das economias abertas. Produto e renda nacional. Teoria da determinação da renda. Papel e importância da moeda. Inflação e desemprego. Políticas fiscal e monetária. Noções de economia Internacional. Desenvolvimento econômico.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; ENRIQUEZ GARCIA, Manuel. Fundamentos de economia. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

SAMUELSON, Paul Anthony; NORDHAUS, William D. Economia. 19.ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

2. Complementar

PASSOS, Carlos Roberto M.; NOGAMI, Otto. Princípios de economia. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

SILVA, César Roberto Leite da; LUIZ, Sinclayr. Economia e mercados: introdução à economia. 19.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. Introdução à Economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei (Org.). Manual de economia. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

GREMAUD, Amaury Patrick et al.. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2007.

Disciplina: MATEMÁTICA I

EMENTA

A importância da Matemática. Conceitos preliminares de álgebra. Funções matemáticas: seu significado, expressão gráfica e aplicações financeiras. Modelagem matemática de problemas financeiros. Limites: conceito e importância. A Derivada como taxa de variação. Significado gráfico da Derivada. Diferenciação de funções: regras de derivação. Funções Marginais.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

CHIANG, Alpha C.; WAINWRIGHT, Kevin. Matemática para economistas. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2005.

SIMON, Carl P.; BLUME Lawrence. Matemática para economistas. Porto Alegre: Bookman, 2004.

TAN, S. T.. Matemática aplicada à administração e economia. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

2. Complementar

MORETTIN, Pedro A.; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Cálculo: funções de uma e várias variáveis. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

WEBER, Jean E.. Matemática para economia e administração. 2.ed. São Paulo: Harbra, 2001.

CYSNE, Rubens Penha; MOREIRA, Humberto Ataíde. Curso de matemática para economistas. São Paulo: Atlas, 1997.

JAQUES, Ian. Matemática para economia e administração. 6.ed. São Paulo: Pearson, 2010.

HOFFMANN, Larence D.; BRADLEY Gerald L.. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 10.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

Disciplina: POLÍTICA

EMENTA



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

Delimitação do objeto de estudo da Política. Teoria Política clássica: Maquiavel, Hobbes, Locke, Rousseau, Montesquieu, Os Federalistas, Kant, Tocqueville, Stuart Mill, Marx e Weber. Temas centrais de Ciência Política: Estado, Governo e Direitos Fundamentais.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

WEFFORT, Francisco. Os Clássicos da Política. São Paulo: Ática, 1989.

BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

BONAVIDES, Paulo. Ciência Política. São Paulo: Malheiros, 2006.

2. Complementar

BOBBIO, MATTEUCCI, PASQUINO, Norberto, Nicola, Gianfranco. Dicionário de Política. 5ª edição. Brasília: UNB, 2004.

DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de teoria geral do Estado. 26ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

ARENDT, Hannah. As origens do totalitarismo. São Paulo: Companhia Das Letras, 2007.

DAHL, Robert. Sobre a democracia. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

BOBBIO, Norberto. O Futuro da Democracia. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

Disciplina: TÉCNICAS DE PESQUISA

EMENTA

Aspectos de elaboração de pesquisa científica. Pesquisa teórica e aplicada. Pesquisa bibliográfica: o quê, por quê e como pesquisar. Construção das hipóteses. Seleção de material. Estudo dos textos; coleta de dados; análise e interpretações.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6.ed.. São Paulo: Pearson, 2007.

GALLIANO, A. Guilherme. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1979.

SILVA, Augusto Santos; PINTO, José Madureira (orgs.). Metodologia das ciências sociais. 12.ed.. Porto: Edições Afrontamento, 2003.

2. Complementar



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23.ed.. Petrópolis: Vozes, 2006.

ABREU, Antonio Suárez. A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção. 13.ed.. São Paulo: Ateliê, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Técnicas de pesquisa em economia. 2.ed.. São Paulo: Atlas, 1995.

PERISSÉ, Gabriel. Ler, pensar e escrever. 4.ed.. São Paulo: Arte e Ciência, 2004.

BOCCHI, João Ildebrando(Org.). Monografia para economia. Saraiva: São Paulo, 2004.

Disciplina: CONTABILIDADE BÁSICA E GERENCIAL

EMENTA

Objetos de estudo da contabilidade. Conceito de débitos e créditos, Ativo, passivo e resultado. Partidas dobradas e as respectivas variações em suas categorias. Regime de caixa e de competência. Liquidez e solidez. Planos de contas e suas implicações nas demonstrações contábeis.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

BORINELLI, Marcio Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe. Curso de contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços:um enfoque econômico-financeiro. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves.; MIRANDA, Gilberto José. Análise avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2012.

2. Complementar

MATARAZZO, Dante C.. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 16.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PEREIRA DA SILVA, José. Gestão e análise de risco e crédito. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de (Coord.). Contabilidade introdutória: livro de exercícios. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GRIFFIN, Michael P.. Contabilidade e finanças. São Paulo: Saraiva, 2012.

Disciplina: CONTABILIDADE SOCIAL

EMENTA



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

Conceitos básicos das contas nacionais e macroeconomia. Estrutura das contas nacionais do Brasil (TRU, CEI, CEI Institucionais). Problemas de mensuração. Balanço de Pagamentos (BP) e câmbio. Indicadores Sociais.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

PAULANI, Leda; BRAGA, Márcio Bobik. A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

FEIJÓ, Carmem Aparecida et al.. Contabilidade social: o novo sistema de contas nacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BÊRNI, Duílio de Ávila; LAUTERT, Vladimir e colaboradores. Mesoconomia: Lições de Contabilidade Social - A Mensuração do Esforço Produtivo da Sociedade. Porto Alegre: Bookman, 2011.

2. Complementar

ROSSETTI, Jose Paschoal. Contabilidade social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1990.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; ENRIQUEZ GARCIA, Manuel. Fundamentos de economia. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

ABEL, Andrew B.; BERNANKE, Ben; CROUSHORE, Dean Darrell. Macroeconomia. 6.ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2008.

FROYEN, Richard T. Macroeconomia: teorias e aplicações. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SIMONSEN, Mário Henrique; CYSNE, Rubens Penha. Macroeconomia. 2.ed. São Paulo: Atlas, Fundação Getúlio Vargas, FGV, 1995.

Disciplina: DIREITO EMPRESARIAL

EMENTA

Princípios Gerais do Direito. Distinção entre Direito Público e Privado. Identificação dos diversos ramos do Direito que formam o Direito Empresarial. Garantias Reais e Pessoais. Títulos de Crédito. Contratos Típicos e Atípicos. Normas *Anti trust* (SDE e CADE). Tipos de Sociedades, forma de constituição e operação, bem como responsabilidade dos Administradores e Sócios. Noções introdutórias dos tributos incidentes em operações empresariais. Introdução a propriedade intelectual e seus tipos.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

BORBA, Jose Edwaldo Tavares. Direito societário. 14.ed. São Paulo: Atlas, 2015.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

COELHO, Fabio Ulhoa. Manual de direito comercial: direito de empresa. 27.ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

VENOSA, Silvio de Salvo; RODRIGUES, Cláudia. Direito civil: direito empresarial. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

2. Complementar

ASCARELLI, Tulio. Teoria geral dos títulos de crédito. São Paulo: Mizuno, 2003.

JESUS, Fernando Bonfá de. ICMS: aspectos pontuais. São Paulo: Quartier Latin, 2007.

CARRAZZA, Roque Antonio. Curso de direito constitucional tributário. 30.ed. São Paulo: Malheiros, 2015.

CARVALHOSA, Modesto. Comentários a lei de sociedades anônimas: artigos 1º a 74. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

STOCCO, Rui. Tratado de responsabilidade civil: doutrina e jurisprudência. 9.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013.

Disciplina: ECONOMIA CRIATIVA

EMENTA

Conceito, contexto e abrangência da economia criativa. Diferentes escopos e múltiplas dimensões de atuação. Potencialidades. Promoção da economia criativa em países em desenvolvimento. Cidades criativas.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

HOWKINS, John. Economia criativa: como ganhar dinheiro com ideias criativas. São Paulo: Makron Books, 2013.

HURSON, Tim. Pense melhor: o futuro de sua empresa depende disso... assim como o seu. São Paulo: DVS, 2008.

DE BONO, Edward. Criatividade levada a sério: como gerar ideias produtivas através do pensamento lateral. São Paulo: Pionera, 1997.

2. Complementar

GREFFE, Xavier. A economia artisticamente criativa. São Paulo: Iluminuras, Itaú Cultural, 2015.

DE MASI, Domenico. Criatividade e grupos criativos. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.

CAIADO, Aurilio Sérgio Costa (Coord.). Economia criativa: economia criativa na cidade de São Paulo: diagnóstico e potencialidade. São Paulo: FUNDAP, 2011.

MIRSHAWKA JUNIOR, Victor; MIRSHAWKA, Victor. Qualidade da criatividade. São Paulo: DVS, 2003.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

VON OECH, Roger. Espero o inesperado: uma ferramenta de criatividade baseada na ancestral sabedoria de Heráclito. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

Disciplina: INTRODUÇÃO À CONJUNTURA ECONÔMICA

EMENTA

Instrumentos para a construção de cenários e relações econômicas. Linguagem científico-econômica. Conjuntura de curto-prazo nacional e internacional.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

GIAMBIAGI, Fábio (Org.). Economia brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

FEIJÓ, C. A.; VALENTE, E.; LIMA, F. C. G. de C.; ARAUJO, M. S. de; CARVALHO, P. G. M. Para entender a conjuntura econômica. Barueri: São Paulo: Editora Manole, 2014.

FERREIRA, P.V. Análise de Cenários Econômicos. Curitiba: Intersaberes, 2015.

2. Complementar

FURTADO, Celso. Transformação e crise na economia mundial. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia. 5.ed. São Paulo: Pearson, 2011.

GALBRAITH, John Kenneth. 1929: a grande crise. São Paulo: Larousse, 2010.

MOURA, Francisco Pereira de. Análise econômica da conjuntura. 5.ed. Lisboa: Associação dos Estudantes, Instituto Superior de Ec, 1983.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Macroeconomia para o desenvolvimento: crescimento, estabilidade e emprego. Brasília: IPEA, 2010.

Disciplina: MATEMÁTICA II

EMENTA

Aplicações de métodos quantitativos para resoluções de problemas econômicos.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

TAN, S.T.. Matemática aplicada à administração e economia. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

CHIANG, Alpha C.; WAINWRIGHT, Kevin. Matemática para economistas. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2005.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence. Matemática para economistas. Porto Alegre: Bookman, 2004.

2. Complementar

CYSNE, Rubens Penha; MOREIRA, Humberto Ataíde. Curso de matemática para economistas. São Paulo: Atlas, 1997.

HOFFMAN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L.. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 10.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

JAQUES, Ian. Matemática para economia e administração. 6.ed. São Paulo: Person, 2010.

MORETTIN, Pedro A.; HAZZAN, samuel;; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Cálculo: funções de uma e várias variáveis. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

WEBER, Jean E. Matemática para economia e administração. 2.ed. São Paulo: Harbra, 2001.

Disciplina: SOCIOLOGIA

EMENTA

As origens da sociologia. A constituição da sociologia como ciência. Teorias sociológicas clássicas: Durkheim, Marx e Weber. A sociologia no mundo contemporâneo: as transformações na sociedade, os riscos sociais, econômicos e políticos.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

RODRIGUES, José Albertino (org.). Émile Durkheim: Sociologia. 9. ed. São Paulo: Ática, 2008.

CASTELLS, Manuel. Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

2. Complementar

WEBER, Max. Ciência e Política: duas vocações. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

HARVEY, David. Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

AGAMBEN, Giorgio. Homo Sacer: O poder soberano e a vida nua I. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

GUIMARAES, Antonio Sérgio Alfredo. Racismo e anti-racismo no Brasil. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

Disciplina: ECONOMIA POLÍTICA

EMENTA

A economia política: Adam Smith, David Ricardo e Karl Marx. O Capitalismo como modo de produção, distribuição, troca e consumo de mercadorias.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

SINGER, Paul Israel. Curso de introdução a economia política. 17.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

MARX, Karl. O Capital: Crítica da Economia Política. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

GIAMBIAGI, Fabio; BARROS, Octavio de. O Brasil pós-crise: agenda para a próxima década. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

2. Complementar

NAPOLEONI, Claudio. Smith, Ricardo, Marx. 8.ed. São Paulo: Paz e Terra, Graal, 2002.

JEVONS, William Stanley. A teoria da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

HUGON, Paul. História das Doutrinas Econômicas. 14.ed. São Paulo: Atlas, 1980.

MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

PETTY, William; HUME, David; QUESNAY, François. Obras econômicas (Os economistas). São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Disciplina: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

EMENTA

Conceitos básicos de empreendedorismo. O perfil empreendedor. Oportunidades de negócio. Causation e Effectuation. Tipos de empreendedorismo. Franquias e empresas familiares. Inovação e criatividade. Empreendedorismo corporativo. Fundamentos de negócios.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

BARON, Robert A.; SHANE, Scott Andrew. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DORNELLAS, José Carlos de Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5.ed. Rio de Janeiro: Gen, 2014.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

2. Complementar

MIRSHAWKA, Victor; MIRSHAWKA JUNIOR, Victor. Gestão Criativa: aprendendo com os mais bem-sucedidos empreendedores do mundo. 2.ed. São Paulo: DVS, 2003.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

HASHIMOTO, Marcos. Espírito empreendedor nas organizações. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

DOLABELLA, Fernando. O Segredo de Luisa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cri. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

SALIM, Cesar Simões. Construindo planos de empreendimentos: negócios lucrativos, ações sociais e desenvolvimento local. São Paulo: Elsevier, 2010.

Disciplina: ESTATÍSTICA

EMENTA

Organização, resumo e apresentação de dados estatísticos. Noções de probabilidade. Variáveis aleatórias discretas e contínuas, algumas distribuições de probabilidade. Noções de amostragem. Distribuições amostrais. Estimação. Noções de teste de hipótese.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

ANDERSON, David Ray; SWEENEY, Dennis J., WILLIAMS, Thomas Arthur. Estatística aplicada à administração e economia. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson, 2010.

2. Complementar

LEVINE, David M.;. Estatística: teoria e aplicações. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

STEVENSON, Willian J.. Estatística aplicada à administração. São Paulo: Harbra, 2001.

WEBSTER, Allen. Estatística aplicada: à administração e economia. São Paulo: McGraw Hill, 2007.

MCCLAVE, James T; SINCICH, Terry; BENSON, P. George. Estatística para Administração e Economia. 10. São Paulo: Pearson Education, 2009.

SHARPE, Norean Radke; VEAUX, Richard; VELEMAN, Paul. Estatística aplicada: administração, economia e negócios. São Paulo: Bookman, 2011.

Disciplina: ÉTICA



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

EMENTA

Perspectivas filosóficas da ética. Grécia Clássica: Sócrates, Platão, Aristóteles, Ética estoíca e Epicurista. A ética em Kant. Utilitarismo: John Stuart Mill. Rousseau. Avaliação ética de uma ação. Evolução histórica dos estudos de ética. Desenvolvimento de clima ético nas organizações. Ética nas diferentes áreas da empresa.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

FREITAG, Bárbara. Itinerários de Antígona: a questão da moralidade. 4.ed. Campinas: Papyrus, 2005.

ADORNO, Theodor. Mínima Moralidade: reflexões a partir da vida danificada. 2.ed. São Paulo: Ática, 1993.

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria. Fundamentos de ética empresarial e econômica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

2. Complementar

MOREIRA, Joaquim Manhães. A Ética empresarial no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1999.

ARISTÓTELES, . Ética a Nicômaco. São Paulo: Atlas, 2009.

CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2003.

HUISMAN, Denis; VERGEZ, André. Compêndio Moderno de Filosofia. Rio de Janeiro: F. Bastos, 1966.

FREITAS, Loudes Maria Silva; WHITAKER, Maria do Carmo; SACCHI, Mário Gaspar. Ética e internet: uma contribuição para as empresas. São Paulo: DVS, 2006.

Disciplina: FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

EMENTA

Consolidação do Estado Português. A formação econômica do Brasil de base monocultora e primário-exportadora: do período colonial ao processo de industrialização por substituição de importações promovidos pelos governos Vargas e Dutra.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

MELLO, João Manuel Cardoso de. O capitalismo tardio: contribuição a revisão crítica da formação e do desenvolvimento da economia. 10. ed. Campinas: Unicamp, 1998.

PRADO JUNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

2. Complementar

HOLANDA, Sergio Buarque. Raízes do Brasil. 26.ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

OTÁVIO, Ianni. A formação do estado populista na América Latina. 2.ed. São Paulo: Ática, 1989.

REGO, José Marcio; MARQUES, Rosa Maria (Org.). Formação econômica do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2003.

SIMONSEN, Roberto C.. História econômica do Brasil. 8.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

FURTADO, Celso. A economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos. 4.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Disciplina: MATEMÁTICA FINANCEIRA

EMENTA

Capitalização simples e composta (juros simples e compostos). Descontos. Séries de pagamentos. Sistemas de amortização. Inflação e correção monetária. Taxas de juros. Séries não homogêneas. Equivalência de fluxos de caixa.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Matemática financeira: com HP 12C e Excel. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATHIAS, Washigton Franco; GOMES, José Maria. Matemática financeira. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

2. Complementar

PUCCINI, Abelardo de Lima; PUCCINI, Adriana. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

FARIA, Rogério Gomes de. Matemática comercial e financeira. São Paulo: McGraw Hill, 1973.

GIMENES, Cristiano Marchi. Matemática financeira com HP 12C e Excel: uma abordagem descomplicada. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2006.

TEIXEIRA, James. Matemática para empreendedores. 2.ed. São Paulo: DVS, 2012.

VERAS, Lilia Ladeira. Matemática Financeira: uso de calculadoras financeiras, aplicações ao mercado financeiro, introdução. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

Disciplina: MICROECONOMIA

EMENTA

Fundamentos da teoria microeconômica, com ênfase no comportamento do consumidor e da firma. Formação de preços e equilíbrio de mercado. Relações de produção e de custos da empresa. Ambiente em que a empresa opera e condicionantes dos consumidores e dos bens e serviços ofertados pela firma.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L.. Microeconomia. 8.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

VARIAN, Hal. Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2003.

BESANKO, David; BRAEUTIGAM, Ronald R.. Microeconomia: uma abordagem completa. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

2. Complementar

EATON, B. Curtis; EATON, Diane F.. Microeconomia. São Paulo: Saraiva, 1999.

MANSFIELD, Edwin. Microeconomia: teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2006.

WESSEL, Walter J.. Microeconomia: teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2002.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; OLIVEIRA, Roberto Guena de. Manual de Microeconomia. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MANKIW, Gregory. Princípios de Microeconomia. São Paulo: Thomson, 2005.

Disciplina: COMPETIÇÃO E TEORIA DOS JOGOS

EMENTA

Teoria dos Jogos: fundamentos, limitações e modelagem. Recompensa. Tomada de decisão em ambiente de interação mútua. Jogo simultâneo de informação completa. Equilíbrio de Nash e aplicações. Estratégias mistas. Jogos sequenciais; repetidos e com informações incompletas. Teoria da barganha.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

FIANI, Ronaldo. Teoria dos jogos: para cursos de administração e economia. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2004.

BIERMAN, H. Scott; FERNANDES, Luíz. Teoria dos jogos. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2010.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

BEKAMAN, Otto Ruprecht; COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Análise estatística da decisão. São Paulo: Edgar Blücher, 1980.

2. Complementar

VARIAN, Hal R.. Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CHIANG, Alpha C.; WAINWRIGHT, Kevin. Matemática para economistas. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2005.

BINMORE, Ken; DASGUPTA, Partha. The economics of bargaining. Oxford: Basil Blackwell, 1987.

DAVIS, Morton David. Teoria dos jogos: uma introdução não-técnica. São Paulo: Cultrix, 1973.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 8.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

Disciplina: COMÉRCIO EXTERIOR E INTEGRAÇÃO REGIONAL

EMENTA

Fundamentação histórica e teórica do comércio internacional, conceitos básicos e operacionalização do comércio exterior. A gestão do comércio exterior, formação de preços, procedimentos administrativos, a preparação da empresa e a logística de comércio exterior. Gestão financeira do comércio internacional: estrutura, tributos, financiamento, garantias e sistema de pagamentos. Integração Econômica: teoria e prática, estudos de Balassa e Viner, os níveis de integração econômica, a formação dos blocos econômicos, análise estática e dinâmica.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

ALMEIDA, Paulo Roberto de. Integração regional: uma introdução. São Paulo: Saraiva, 2013.

BALASSA, Bela. Teoria da integração econômica. Lisboa: Clássica, 1964.

CAVES, Richard E; FRANKEL, Jeffrey A; JONES, Ronald W. Economia internacional: comércio e transações globais. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

2. Complementar

SOARES, Claudio César. Introdução ao comércio exterior: fundamentos teóricos do comércio internacional. São Paulo: Saraiva, 2004.

MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BECAK, Peggy. MERCOSUL: Uma experiência de integração regional. São Paulo: Contexto, 2000.

KEEDI, Samir. ABC do comércio Exterior: abrindo as primeiras páginas. 3.ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

RATTI, Bruno. Comércio internacional e câmbio. 11.ed. São Paulo: Aduaneiras, 2006.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

Disciplina: ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO

EMENTA

Formas de intervenção do estado na economia. Política fiscal. Política tributária. Integração de aspectos teóricos e analíticos da intervenção pública no âmbito da regulação econômica.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

BIDERMAN, Ciro; ARVATE, Paulo Roberto (Org). Economia do setor público no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, FGV, Elsevier, 2005.

PINHEIRO, Armando Castelar; OLIVEIRA FILHO, Luiz Chrysostomo de (Org.). Mercado de capitais e bancos públicos: análise e experiências comparadas. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2007.

MAUSS, César Volnei. Análise de demonstrações contábeis governamentais: instrumento de suporte à gestão pública. São Paulo: Atlas, 2012.

2. Complementar

GIACOMINI, James. Orçamento público. 16.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BEZERRA FILHO, João Eudes. Orçamento aplicado ao setor público: abordagem simples e objetiva. São Paulo: Atlas, 2012.

LIMA, Carlos Alberto Nogueira de. Administração pública: teoria e mais de 400 questões. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

AZEVEDO, Ricardo Rocha de; SOUZA, José Antônio de; VEIGA, Cátia Maria Fragas. NBCASP: normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao setor público comentadas. 2.ed. Curitiba: Tecnodata Educacional, 2010.

GIAMBIAGI, Fabio; ALÉM, Ana Cláudia Duarte de.. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Disciplina: ESTATÍSTICA ECONÔMICA

EMENTA

Números Índices. Correlação Simples. Correlação Múltipla. Regressão Linear Simples. Modelos Lineares por Transformação. Aplicações Econômicas de Regressão Simples. Regressão Linear Múltipla. Modelo de regressão - violação dos pressupostos.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

MATOS, Orlando Carneiro de. Econometria básica: teoria e aplicações. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

HILL, R.Carter; JUDGE, George; GRIFFITHS, William E.. Econometria. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

GUJARATI, Damodar N.. Econometria básica. Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2006.

2. Complementar

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; ALVES, Denisard. Manual de econometria. São Paulo: Atlas, 2000.

MINGOTI, Sueli Aparecida. Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

BARBANCHO, Alonso G.. Econometria: fundamentos e possibilidades. Rio de Janeiro: Forum, 1970.

HOFFMANN, Rodolfo. Estatística para economistas. 3.ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

BARROW, Michael. Estatística para economia, contabilidade e administração. São Paulo: Ática, 2007.

Disciplina: MACROECONOMIA

EMENTA

Fundamentos: mercado de bens e financeiros. Expectativas impactando sobre os mercados de bens e financeiros. Oferta e demanda agregada e políticas de ajuste nos curto e longo prazos.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

ABEL, Andrew B.; BERNANKE, Ben; CROUSHORE, Dean Darrell. Macroeconomia. 6.ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2008.

BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia. 5.ed. São Paulo: Pearson, 2011.

FROYEN, Richard T.. Macroeconomia: teoria e aplicações. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

2. Complementar

DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley; STARTZ, Richard. Macroeconomia. 10.ed. São Paulo: McGraw Hill, 2009.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MANKIW, N. Gregory. Princípios de macroeconomia. São Paulo: Thomson, 2005.

PARKIN, Michael. Macroeconomia. 5.ed. São Paulo: Pearson, 2003.

SIMONSEN, Mário Henrique; CYSNE, Rubens Penha. Macroeconomia. 2.ed. São Paulo: Atlas, Fundação Getúlio Vargas, 1995.

Disciplina: PLANO DE NEGÓCIOS



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

EMENTA

A escolha do negócio. Identificação de oportunidades e criação de estratégias. Características comuns de empreendedores bem sucedidos. O risco, erros e fracassos, e a superação. Perfil dos mercados consumidor e concorrente. Estratégia e planejamento de marketing. Projeções financeiras e análise de viabilidade. Capital de risco e investimento Anjo. Pitching. Planos de negócios.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

DORNELAS, José Carlos Assis et al. Planos de negócios que dão certo: um guia para pequenas empresas. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business model generation: inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

BIAGIO, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO, Antonio. Plano de negócios: estratégia para micro e pequenas empresas. 3.ed. São Paulo: Manole, 2018.

2. Complementar

CASAROTTO FILHO, Nelson. Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2009.

DORNELAS, José Carlos Assis. Plano de negócios: exemplos práticos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

_____. Plano de negócios: seu guia definitivo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DEUTSCHER, José Arnaldo. Plano de negócios: um guia prático. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.

WALCOFF, Philip. Planejamento de negócios para o crescimento: descomplicando conceitos, soluções dinâmicas, idéias in. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Disciplina: ECONOMETRIA

EMENTA

Equações Simultâneas, mínimos quadrados em dois estágios, estimação linear e máxima verossimilhança. Séries temporais. Regressão espúria e vetor de autorregressão (VAR). Técnicas de análise de modelos univariados de séries de tempo. Modelos dinâmicos. Dados em painel. LOGIT e PROBIT. Simulação por Monte Carlo. Método dos momentos generalizado.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

GUJARATI, Damodar N.. Econometria básica. Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2006.

HILL, R. Carter; JUDGE, George G.; GRIFFITHS, William E.. Econometria. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

WOOLDRIDGE, Jeffrey M.. Introdução à econometria: uma abordagem moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

2. Complementar

GREENE, William H.. Econometric analysis. 5. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2003.

MADDALA, G. S.. Introdução à econometria. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

MATOS, Orlando Carneiro. Econometria básica: teoria e aplicações. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L.. Econometric models and economic forecasts. 4. ed. New York: MacGraw Hill, 1998.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; ALVES, Denisard. Manual de econometria. São Paulo: Atlas, 2000.

Disciplina: ECONOMIA MONETÁRIA

EMENTA

Conceito de moeda, ativos financeiros e crédito. Sistemas monetários e financeiros. Teoria monetária. Instrumentos de política monetária.

Teoria e políticas monetárias sob diferentes modelos e sistemas: Clássico, Keynesiano, Neoquantitativista, Novo-clássico e Novo-keynesiano.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

ALMEIDA, José Roberto Novaes de. Economia monetária: uma abordagem brasileira. São Paulo: Atlas, 2009.

LOPES, João do Carmo; ROSSETTI, José Paschoal. Economia Monetária. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SENNA, José Júlio. Política monetária: ideias, experiências e evolução. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

2. Complementar

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos Bresser; NAKANO, Yoshiaki. Inflação e recessão: a teoria da inércia inflacionária. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

CARVALHO, Fernando J. Cardim de et al.. Economia monetária e financeira: teoria e política. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2007.

DORNBUSCHER, Rudiger; FISCHER, Stanley; STARTZ, Richard. Macroeconomia. 10.ed. São Paulo: McGraw Hill, 2009.

KEYNES, John Maynard. A Teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Saraiva, 2012.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

LOPES, Francisco L.. Expectativas racionais. Fixação discreta de preços e o papel da política monetária. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Economia, 1984.

Disciplina: HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I

EMENTA

Metodologia e as escolas do pensamento econômico. A evolução das ideias econômicas dos primórdios da teorização econômica até a metade do séc. XX. A visão histórica, o aparato conceitual abstrato e as formas de organização econômica.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

GALA, Paulo; REGO, José Marcio (Org). A história do pensamento econômico como teoria e retórica: ensaios sobre metodologia em economia. São Paulo: Editora 34, 2003.

BRUE, Stanley L.. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Pioneira Tompson Learning, 2005.

GALBRAITH, John Kenneth. O pensamento econômico em perspectiva: uma história crítica. São Paulo: Edusp, 1989.

2. Complementar

KEYNES, John Maynard. Teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Saraiva, 2012.

MALTHUS, Thomas Robert. Princípios de economia política e considerações sobre sua aplicação prática: ensaio sobre a população. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

SAY, Jean- Baptiste. Tratado de economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

RICARDO, David. Princípios de economia política e tributação. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SMITH, Adam. A Riqueza das Nações (2 vols.). São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Disciplina: MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS

EMENTA

Sistema Financeiro Nacional. Função do CMN, BACEN, CVM, bolsas de valores e mercado de balcão organizado. Tipos de títulos privados em circulação no mercado de capitais e produtos financeiros correlatos. Fundos de investimento. Tributação do mercado financeiro. Novo mercado na Bovespa.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

LIMA, Iran Siqueira; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de; PIMENTEL, René Coppe (Coord.). Curso de mercado financeiro. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

SANTO, Alexandre Pinheiro dos; OSÓRIO, Fábio Medina; WELLISCH, Julya Sotto Mayor. Mercado de capitais: regime sancionador. São Paulo: Saraiva, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

2. Complementar

PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

KERR, Roberto. Mercado financeiro e de capitais. São Paulo: Pearson, 2011.

LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. Fundamentos do mercado de capitais. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. Mercado de capitais: o que é, como funciona. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

YAZBEK, Otavio. Regulação do mercado financeiro e de capitais. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2009.

Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA

EMENTA

A missão da universidade. A origem do conhecimento: filosofia e ciência. As teorias e os tipos de conhecimento. O conhecimento científico e a filosofia da ciência. Método científico. A metodologia das ciências sociais. Metodologia aplicada à Ciência Econômica.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

BLAUG, Mark. Metodologia da economia: ou como os economistas explicam. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1999.

GRANGER, Gilles Gaston. A ciência e as ciências. São Paulo: UNESP, 1994.

RAMOS, José Maria Rodriguez. Lionel Robbins: contribuição para a metodologia da economia. São Paulo: Edusp, 1993.

2. Complementar

CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à filosofia. 14.ed. São Paulo: Ática, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

FEYRABEND, Paul K.. Contra o método. 2.ed. São Paulo: UNESP, 2011.

POPPER, Karl Raimund Sir. lógica da investigação científica; Três concepções acerca do conhecimento humano ; A sociedade abe. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

REGO, José Márcio (Org.). Retórica na Economia. São Paulo: Editora 34, 1996.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

Disciplina: DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

EMENTA

Conceitos e enfoques teóricos do desenvolvimento sócio-econômico. Principais processos de desenvolvimento do século XX.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

MARQUES, Rosa Maria; FERREIRA, Mariana Ribeiro Jansen. O Brasil sob a nova ordem: a economia brasileira contemporânea: uma análise dos governos Collor a L. São Paulo: Saraiva, 2010.

CHESNAIS, François. A Finança Mundializada: raízes sociais e políticas, configuração, consequências. São Paulo: Boitempo, 2005.

FURTADO, Celso. O mito do desenvolvimento econômico. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

2. Complementar

PRADO JUNIOR, Caio. História e desenvolvimento: a contribuição da historiografia para a teoria e prática do desenvolvimento. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CARDOSO JUNIOR, José Celso; SIQUEIRA, Carlos Henrique R. de (Org.). Complexidade e desenvolvimento. Rio de Janeiro: IPEA, 2011.

LENINE, V.I.. O imperialismo: fase superior do capitalismo. 2.ed. São Paulo: Centauro, 2003.

HOBSON, John A.. A evolução do capitalismo moderno: um estudo da produção mecanizada. 2.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica. 8.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

Disciplina: ECONOMIA BRASILEIRA I

EMENTA

O pós-guerra e o crescimento industrial (1946-1950). Crise no segundo Governo Vargas (1951-1954). O interregno Café Filho (1954-1955). Crescimento e industrialização (1956-1960). Crise e ruptura no início dos anos sessenta (1961-1964). Estabilização e reformas: o início do regime militar (1964-1967)

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

ABREU, Marcelo de Paiva (Org.). A ORDEM do progresso: cem anos de Política Econômica Republicana: 1889-1989. Rio de Janeiro: Campus, 1990.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

GIAMBIAGI, Fabio (Org.). Economia brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LACERDA, Antônio Corrêa de et al.. Economia brasileira. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

2. Complementar

BAER, Werner. A economia brasileira: uma abordagem profunda da economia brasileira até 2008. 3.ed. São Paulo: Nobel, 2009.

NEVES, Renato Baumann (Org.). Brasil: uma década em transição. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

TAVARES, Maria da Conceição. Acumulação de capital e industrialização no Brasil.. 3. ed. Campinas: Unicamp, 1998.

_____. Da substituição de importações ao capitalismo financeiro: ensaios sobre economia brasileira. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1977.

CASTRO, Antonio Barros de. 7 ensaios sobre a economia brasileira. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1980.

Disciplina: ECONOMIA INTERNACIONAL I

EMENTA

Modelos de comércio internacional. Vantagens comparativas, fatores específicos de produção e distribuição de renda, modelo de Heckscher-Ohlin, instrumentos de política comercial, economias externas, e vantagens competitivas.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

KRUGMAN, Paul E.; OBSTFELD, Maurice; MELITZ, Marc J.. Economia internacional. 10.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

CAVES, Richard E.; FRANKEL, Jeffrey A.; JONES, Ronald W.. Economia internacional: comércio e transações globais. São Paulo: Saraiva, 2001.

CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVA, César Roberto Leite da. Economia internacional. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

2. Complementar

CARBAUGH, Robert J.. Economia internacional. São Paulo: Pioneira, 2004.

CAPARROZ, Roberto. Comércio internacional esquematizado. São Paulo: Saraiva, 2012.

MAYA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RATTI, Bruno. Comércio internacional e câmbio. 11.ed. São Paulo: Aduaneiras, 2006.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

THORSTENSEN, Vera; JANK, Marcos S. (Coord.). O Brasil: e os grandes temas do comércio internacional. São Paulo: Lex, Aduaneiras, 2005.

Disciplina: FINANÇAS

EMENTA

Criação de valor para os acionistas. Análise financeira. Análise de risco e retorno de investimentos. Avaliação do custo e da estrutura de capital. Descrição de medidas de valor, de títulos de dívida, ações, mercados financeiros. Planejamento financeiro. Análise das decisões de investimento entre longo e de curto prazo.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

COPELAND, Tom; KOLLER, Tim; MURRIN, Jack. Avaliação de empresas valuation: calculando e gerenciando o valor das empresas. 3.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph; JAFFE, Jeffrey F.. Administração financeira = corporate finance. 10.ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

SECURATO, José Roberto (Coord.). Cálculo financeiro das tesourarias: bancos e empresas. 5.ed. São Paulo: Saint Paul, 2015.

2. Complementar

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ELTON, Edwin J. et al.. Moderna teoria de carteiras e análise de investimentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

HULL, John C.. Options, futures, and other derivatives. 6.ed. London: Pearson, 2010.

MENDONÇA, Álvaro Affonso. Hedge para empresas: uma abordagem metodológica e aplicada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SANTOS, Cláudio Gonçalves dos; CALADO, Luiz Roberto. Securitização: novos rumos do mercado financeiro. São Paulo: Saint Paul, 2011.

Disciplina: HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO II

EMENTA

Evolução das ideias econômicas a partir da metade do século XX. Visão histórica e interação entre o aparato conceitual e abstrato e as formas de organização econômica.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

BUCHHOLZ, Todd G.. Novas ideias de economistas mortos. Rio de Janeiro: Record, 2000.

FERREIRA, Vera Rita de Mello. Psicologia econômica: como o comportamento econômico influencia nossas decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SZMRECSÁNXI, Tamás; COELHO, Francisco da Silva (Orgs.). Ensaios de História do Pensamento Econômico no Brasil Contemporâneo. São Paulo: Atlas, 2007.

2. Complementar

GALBRAITH, John Kenneth. O pensamento econômico em perspectiva: uma história crítica. São Paulo: Pioneira, Edusp, 1989.

KEYNES, John Maynard. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Saraiva, 2012.

LIMA, Gilberto T; SICSU, João; PAULA, Luiz F. de (Orgs.). Macroeconomia moderna: Keynes e a economia contemporânea. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

NAPOLEONI, Claudio. O pensamento econômico no século XX. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

RODRIGUEZ, Octavio. A Teoria do Subdesenvolvimento da CEPAL. Rio de Janeiro: Forense, 1981.

Disciplina: MONOGRAFIA I

EMENTA

Orientação metodológica para a elaboração do projeto de monografia a ser desenvolvido nas disciplinas de monografia II e monografia III.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

-, A flexibilidade da disciplina não permite que a bibliografia básica seja indicada "a priori".

2. Complementar

-, A flexibilidade da disciplina não permite que a bibliografia complementar seja indicada "a priori".

Disciplina: ECONOMETRIA AVANÇADA

EMENTA

Estudos na área de Econometria considerados relevantes para a formação do economista. Análise de agrupamento de dados. Mensuração do grau de associação de variáveis categorizadas. Processo aleatório multi-variado por meio da criação de novas variáveis. Modelo de regressão para variáveis dependentes ou de resposta binomialmente distribuídas

BIBLIOGRAFIA



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

HILL, R. Carter; JUDGE, George G.; GRIFFITHS, William E.. Econometria. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; ALVES, Denisard (Coord.). Manual de econometria: nível intermediário. São Paulo: Atlas, 2000

WOOLDRIDGE, Jeffrey M.. Introdução à econometria: uma abordagem moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

2. Complementar

ENDERS, Walter. Applied econometric time series. New Jersey: Wiley, 2003.

GREENE, William H.. Econometric analysis. 5. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2003.

MADDALA, G.S.; KIM, In-Moo. Unit roots cointegration and structural change. Cambridge: Cambridge University, 2004.

MATOS, Orlando Carneiro. Econometria básica: teoria e aplicações. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L.. Econometric models and economic forecasts. 4. ed. New York: MacGraw Hill, 1998.

Disciplina: ECONOMIA BRASILEIRA II

EMENTA

A evolução da economia brasileira do período que se inicia com o milagre econômico brasileiro (1968) até o final do Governo Lula (2010). Principais aspectos do processo de evolução econômica brasileira do período, seus impasses e desdobramentos, com ênfase nos instrumentos de política econômica.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

ABREU, Marcelo Paiva (org.). A Ordem do Progresso. 1.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

BAER, Werner. A Economia brasileira: uma abordagem profunda da economia brasileira até 2008. 3.ed. São Paulo: Nobel, 2009.

GIAMBIAGI, Fábio (org.). Economia brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

2. Complementar

GIAMBIAGI, Fábio; BARROS, Octavio de (Org.). Brasil Pós-Crise: agenda para a próxima década. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BARROS, Octavio de; GIAMBIAGI, Fábio (Org.). Brasil Globalizado: o Brasil em um mundo surpreendente. Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2008.

LACERDA, Antonio Corrêa de et al.. Economia Brasileira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

CASTRO, Antonio Barros de; VELLOSO, João Paulo dos Reis (Org.). O desenvolvimento brasileiro: da era Geisel ao nosso tempo. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Altos Estudos, 2011.

CASTRO, Antonio Barros de; SOUZA, Francisco Eduardo Pires de. A economia brasileira em marcha forçada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

Disciplina: ECONOMIA INTERNACIONAL II

EMENTA

Taxas de câmbio e macroeconomia das economias abertas. Evolução histórica do sistema monetário internacional a partir do padrão ouro. Criação e colapso de Bretton-Woods e as relações do Brasil com o sistema financeiro internacional. O mercado global de capitais. As crises financeiras das décadas de 80, 90 e dos anos 2000.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice. Economia internacional. 8.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

CHESNAIS, François (Org.). A finança mundializada: raízes sociais e políticas, configuração, consequências. São Paulo: Boitempo, 2005.

KLOTZLE, Marcelo Cabus; PINTO, Antonio Carlos Figueiredo; KLOTZLE, André Cabus. Finanças internacionais. São Paulo: Saraiva, 2007.

2. Complementar

FUJITA, Masahisa; KRUGMAN, Paul R.; VENABLES, Anthony J.. Economia espacial: urbanização, prosperidade econômica e desenvolvimento humano no mundo. São Paulo: Futura, 2002.

KRUGMAN, Paul R.. Internacionalismo pop. Rio de Janeiro, São Paulo: Campus, Publifolha, 1999.

MOSCHELLA, Manuela. Governing risk: the IMF and global financial crises. London: Palgrave Macmillan, 2010.

WOLF, Martin. A reconstrução do sistema financeiro global. Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2009.

PÉBEREAU, Michel. A evolução do sistema financeiro global e seus desafios. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso; BNP Paribas, 2007.

Cód.da disciplina: 3EC762

Disciplina: MACROECONOMIA AVANÇADA

EMENTA

Estudos na área de Macroeconomia considerados relevantes para a formação do economista.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

ABEL, Andrew B.; BERNANKE, Ben; CROUSHORE, Dean Darrell. Macroeconomia. 6.ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2008.

BLANCHARD, Oliver. Macroeconomia. 5.ed. São Paulo: Pearson, 2011.

FROYEN, Richard T.. Macroeconomia: teoria e aplicações. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

2. Complementar

DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley; STARTZ, Richard. Macroeconomia. 10.ed. São Paulo: McGraw Hill, 2009.

VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MANKIW, N. Gregory. Princípios de macroeconomia. São Paulo: Thomson, 2005.

PARKIN, Michael. Macroeconomia. 5.ed. São Paulo: Pearson, 2003.

SIMONSEN, Mário Henrique; CYSNE, Rubens Penha. Macroeconomia. 2.ed. São Paulo: Atlas, Fundação Getúlio Vargas, 1995.

Disciplina: MICROECONOMIA AVANÇADA

EMENTA

Estudos na área de Microeconomia considerados relevantes para a formação do economista - Trocas. Produção. Externalidades. Tecnologia da Informação. Bens públicos. Informação assimétrica.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

VARIAN, Hal R.. Microeconomia: Uma abordagem moderna. 8.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L.. Microeconomia. 8.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

BESANKO, David; BRAEUTIGAM, Ronald R.. Microeconomia: uma abordagem completa. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

2. Complementar

EATON, B. Curtis; EATON, Diane F.. Microeconomia. São Paulo: Saraiva, 1999.

MANSFIELD, Edwin. Microeconomia: teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2006.

WESSEL, Walter J.. Microeconomia: teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2002.

VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval de; OLIVEIRA, Roberto Guena de. Manual de microeconomia. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

MANKIW, Gregory. Princípios de Microeconomia. São Paulo: Thomson, 2005.

Disciplina: MONOGRAFIA II

EMENTA

Orientação metodológica do projeto de Monografia desenvolvido na disciplina Monografia I.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

-, A flexibilidade da disciplina não permite que a bibliografia básica seja indicada "a priori".

2. Complementar

-, A flexibilidade da disciplina não permite que a bibliografia complementar seja indicada "a priori".

Disciplina: AGRONEGÓCIOS

EMENTA

O agronegócio brasileiro. Demanda por alimentos. Consumo de alimentos. Produção de alimentos. Análise de mercados agrícolas. Custos, margens e mark-ups de comercialização. Mercados futuros e derivativos agropecuários. Políticas Agrícolas de estabilização de renda.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

CALLADO, Antônio André Cunha (Org.). Agronegócio. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS AGROINDUSTRIAIS, . Gestão agroindustrial. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos (Coord.).. Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.

2. Complementar

NEVES, Marcos Fava (Coord.).. Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de ali. São Paulo: Atlas, 2007.

FARINA, Elizabeth Maria Mercier Querido; AZEVEDO, Paulo Furquim de; SAES, Maria Sylvia Macchione. Competitividade: mercado, estado e organizações. São Paulo: Singular, 1997.

ARAÚJO, Massilon. Fundamentos de agronegócios. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ASSAD, Eduardo Delgado; MARTINS, Susian Christian; PINTO, Hilton Silveira. Sustentabilidade no agronegócio brasileiro. Rio de Janeiro: FBDS, 2012.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Disciplina: ANÁLISE DE CONJUNTURA

EMENTA

Prática de elaboração e análise de cenários de conjuntura de curto, médio e longo-prazo, nacional e internacional, transdisciplinar e de atualização profissional.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

-, A flexibilidade da disciplina não permite que a bibliografia básica seja indicada "a priori".

2. Complementar

-, A flexibilidade da disciplina não permite que a bibliografia complementar seja indicada "a priori".

Disciplina: ECONOMIA SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE

EMENTA

As principais correntes da política ambiental internacional e a economia sustentável. Os acontecimentos de impacto no cenário global. A incorporação da variável ambiental à política e economia mundial. As organizações internacionais e tratados internacionais de caráter ambiental. Os principais atores no cenário ambiental internacional. Relatório Stern e os impactos no século XXI. As mudanças climáticas globais, e a necessidade da emergência das energias renováveis. Os principais desafios da economia sustentável.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

VELLOSO, João Paulo dos Reis; ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti de (Coord.). A questão ambiental e a Rio + 20: a economia verde como oportunidade global para o Brasil. Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2012.

PITAGUARI, Sinival Osório; LANZA, Líria Maria Bettiol; CORDEIRO, Sandra Maria Almeida (Org.). A sustentabilidade da economia solidária: contribuições multidisciplinares. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2012.

LEITE, Paulo Roberto. Logística reversa: meio ambiente e competitividade. 2.ed. São Paulo.: Pearson Prentice Hall, 2009.

2. Complementar

VEIGA, José Eli da. Meio ambiente & desenvolvimento. 2.ed. São Paulo: Senac, 2008.



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Rua Alagoas, 903, Higienópolis – São Paulo | SP

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.283, de 17/11/2016

Aditada pela Portaria SERES nº 572, de 23/08/2018

Curso de Ciências Econômicas reconhecido pela Portaria SERES nº 206, de 25/06/2020

-, . MEIO ambiente e crescimento econômico: tensões estruturais. São Paulo: UNESP, 2008.

DEWAR, Elaine. Uma demão de verde: os laços entre grupos ambientais, governos e grandes negócios. 2.ed. Rio de Janeiro: Capax Dei, 2008.

SEROA DA MOTTA, Ronaldo. Economia Ambiental. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

PORTILHO, Fátima. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. São Paulo: Cortez, 2005.

Disciplina: MONOGRAFIA III

EMENTA

Orientação metodológica do projeto de Monografia desenvolvido na disciplina Monografia I.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

-, A flexibilidade da disciplina não permite que a bibliografia básica seja indicada "a priori".

2. Complementar

-, A flexibilidade da disciplina não permite que a bibliografia complementar seja indicada "a priori".

Disciplina: SEMINÁRIOS

EMENTA

Prática de estudos independentes, transdisciplinar e de atualização profissional.

BIBLIOGRAFIA

1. Básica

-, A flexibilidade da disciplina não permite que a bibliografia básica seja indicada "a priori".

2. Complementar

-, A flexibilidade da disciplina não permite que a bibliografia complementar seja indicada "a priori".